

UMA ANÁLISE COMPORTAMENTAL DA RELAÇÃO RELIGIÃO E HOMOSSEXUALIDADE.

Diva Carolina de Oliveira^{1*}, Públio Ribeiro Bianchini², Rayana M. David Squarisi², Deoclides Berto da Silva², Carolina Pires David de Almeida², Ana Carolina Rimoldi de Lima³

¹Graduanda em Bacharelado em Psicologia, Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás, Graduada em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Universidade Norte do Paraná, Itumbiara, Goiás, carololiveira1911@hotmail.com. ²Graduando em Bacharelado em Psicologia, Instituto Luterano de Ensino Superior de Itumbiara ILES-ULBRA, Goiás. ³ Mestre em Psicologia da Saúde, com ênfase em Processos Cognitivos pelo PGPSI da Universidade Federal de Uberlândia – Minas Gerais.

RESUMO - O presente trabalho propõe-se a realizar uma análise do comportamento controlado por regras dentro da relação religião e homossexualidade, com a intenção de avaliar a literatura das religiões cristãs do Catolicismo, Espiritismo e Protestantismo, e a visão dos líderes religiosos das mesmas à respeito da Homossexualidade. Portanto, a partir dos líderes participantes podemos verificar como a sua religião se comporta e olha para a homossexualidade e suas atitudes, regras, opiniões, a partir de uma análise qualitativa das respostas de uma entrevista semi-estruturada. Percebeu-se que existe uma divergência entre as respostas e a literatura, mas tanto o Espiritismo quanto o Catolicismo pregam o olhar sobre indivíduo em qualquer situação que ele esteja, utilizando o amor, a caridade e o acolhimento como formas de trabalhar. Já o Protestantismo analisa a homossexualidade como uma prática pecaminosa baseado do Estatuto utilizado e a Bíblia Sagrada, onde a prática sexual é voltada para os heterossexuais e com o único fim de reprodução. Atingiu-se o resultado esperado dentro dos objetivos, contudo um difícil posicionamento do líder a respeito do assunto exigirá um aumento da amostra para uma visão macro da temática trabalhada.

PALAVRAS CHAVE: Comportamento. Religião. Homossexualidade.

INTRODUÇÃO

Os debates sobre a homossexualidade nas igrejas, normalmente vão buscar na

Bíblia prescrições comportamentais. A partir deste contexto, o tema deste projeto é a religião e a homossexualidade, partindo do seguinte problema: Como as religiões cristãs compreendem a homossexualidade? O objetivo geral é analisar a visão dos líderes sobre a homossexualidade a partir do conceito behaviorista de comportamento controlado por regras e os objetivos específicos: descrever os preceitos religiosos a respeito da homossexualidade e compreender como o Behaviorismo Radical aborda a relação religião e comportamento; esclarecer as principais características da homossexualidade. Justifica-se esse trabalho no intuito de aumentar o conhecimento científico nessa área, mostrando uma visão a mais do comportamento controlado por regras a partir das religiões e como essas regras influenciam as pessoas. Justifica-se socialmente esse trabalho tendo em vista ser um tema polêmico e atual e as pessoas geralmente sentem a necessidade de saber mais sobre o assunto. Como hipótese, acredita-se que os preceitos religiosos atuam como regras que influenciam os comportamentos das pessoas com respeito à homossexualidade, sendo que esta influência muitas vezes conduz a comportamento de não aceitação da homossexualidade.

Skinner (1978, p.74) descreve que: “o comportamento humano é o traço mais familiar do mundo em que as pessoas vivem, e deve ter se dito mais sobre ele do que qualquer outra coisa”. Um dos aspectos do comportamento humano é que as regras

sociais transmitidas através do comportamento verbal exercem um importante controle sobre o comportamento. Usando o comportamento governado por regras como um conceito explicativo crucial, pode-se apresentar uma interpretação behaviorista radical do papel que o pensamento pode ter no controle de outro comportamento humano. Uma visão geral do comportamento governado por regra é apresentada com ênfase no comportamento de formular e seguir auto-regras (ZETTLE, 1990, p.2).

Segundo SKINNER (1953) o comportamento religioso é controlado pelas contingências de reforçamento raras/acidentais com valores positivos (ou negativos) e pelo comportamento verbal, utilizando-se de formas arranjadas de comprovação dos possíveis poderes de trazer a boa-sorte ou a má sorte ao ordenado. Assim, o líder religioso, que supostamente possui um contato com o sobrenatural tem o poder de demonstrar as possíveis punições ou bênçãos recebidas caso ajam ou não de acordo com o que foi definido como imoral ou moral, mesmo sem saber se realmente serão reforçados positivo ou negativamente pelas atitudes tomadas. Em todos os tempos, lugares e povos encontramos o fenômeno religioso, fazendo dele universal. Esta afirmação é atestada pela etnologia e pela história da religião. Dentre as condutas sociais abordadas pelas religiões, encontra-se a sexualidade. Quanto a isso, Boswel (1981) diz que a homossexualidade refere-se à situação na qual o interesse e o desejo sexual dirigem-se à pessoas do mesmo sexo. É uma das possibilidades verificadas de manifestação da sexualidade e afetividade humana.

METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em um levantamento qualitativo a respeito do tema, que buscará responder ao problema de pesquisa e objetivos através de entrevistas semiestruturadas com líderes religiosos. Segundo Cozby (2009) a pesquisa de

levantamento é uma forma de pesquisa que instiga a amostra que fale sobre suas rotinas, atividades, comportamentos do passado e assim uma previsão dos futuros comportamentos. É muito importante para que o pesquisador faça um paralelo das variáveis, a mudança de atitudes e os comportamentos no decorrer do tempo e também para fomentar ainda mais a pesquisa experimental. Assim, a estratégia de entrevistas permitirá que os líderes religiosos exponham informações sobre o posicionamento de sua religião a respeito da homossexualidade. Esse tipo de metodologia tornou-se de extrema importância “à medida que a sociedade passou a exigir dados sobre uma série de assuntos, não se satisfazendo com a intuição e com registros não sistemáticos” (COZBY, 2009, p.143). O local e o período em que a entrevista foi realizada ficou a critério dos entrevistados, tratando-se de uma entrevista face-a-face. Os critérios de inclusão e exclusão para a escolha dos entrevistados foram os seguintes: ser líder religioso e estar ativo em uma das três religiões do Cristianismo (Católica, Evangélica e Espírita), que desejem participar voluntariamente da pesquisa. Utilizando como critério de exclusão, qualquer pessoa que não se encaixasse nos critérios descritos acima (inclusão).

A população/amostra analisada foram três líderes religiosos, por representarem as três religiões cristãs de destaque (católica, evangélica e espírita). Os sujeitos foram selecionados conforme a disponibilidade de entidades religiosas de um município de interior de Goiás, foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa, foram orientados quanto aos objetivos da mesma e, mediante seu aceite, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O motivo pelo qual foram escolhidos três líderes religiosos, foi devido ao fato de a religião cristã ser destaque na região e tendo suas vertentes católica, espírita e evangélica.

O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada com a

amostra para esclarecer o posicionamento das religiões acerca da compreensão da homossexualidade, incluindo os temas: Religião, Homossexualidade na Religião, Visão do Líder de Homossexualidade. Tendo como característica a aproximação de um diálogo focado na questão religiosa frente à homossexualidade. Uma das vantagens dessa técnica é a sua flexibilidade e a possibilidade de rápida adaptação, podendo se adequar a qualquer indivíduo sob quaisquer circunstâncias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da transcrição de cada pergunta e suas respostas, realizamos a análise de cada uma delas conforme segue abaixo:

O líder espírita na primeira pergunta cujo questionamento é “Como a Homossexualidade é entendida na sua Religião?” diz que sua religião entende a homossexualidade como uma reparação sexual, ou seja, após o desencarne do plano físico, as reencarnações são planejadas com antecipação, cada um faz o planejamento de como vai ser sua vida aqui e nesse planejamento está incluso o tipo de orientação sexual. De acordo com o líder católico, sua igreja não tem um entendimento sobre a homossexualidade. E na visão do líder protestante, a homossexualidade é contra vontade de Deus, pois é contra aquilo que Deus criou: homem e a mulher. Mas devemos ter respeito, pois cada um tem o livre-arbítrio. Segundo Heckert 2003, as três religiões do Cristianismo tem pontos de discussões a respeito da consequência da homossexualidade. Tanto o Protestantismo como o Catolicismo se baseiam nas leis bíblicas de que a prática homossexual é de origem pecaminosa e vai contra as leis de Deus que criou homem e mulher para que esses vivessem juntos e se reproduzissem, a partir disso, a consequência desse pecado consiste em perder o céu e ir para o inferno. A religião espírita, no entanto, já vê a homossexualidade como consequência de vidas passadas, ou seja, reparação sexual.

Um sujeito que se utiliza da união sexual apenas para o prazer, para o gozo físico tratando o sujeito do sexo oposto apenas como um instrumento desse prazer e gerando-lhe dor e sofrimento, volta com o mesmo espírito, no entanto no corpo do sexo oposto para aprender a valorizá-lo, respeitá-lo e entendê-lo. De acordo com o levantamento de dados e traçando um paralelo entre as respostas dos líderes cristãos e a literatura da religião, a homossexualidade é entendida como pecado sexual, o sexo entre mulher e mulher, entre homem e homem é chamado de impureza sexual, paixões vergonhosas, atos indecentes, degradação, perversão e depravação. Ainda em relação a isso, na análise de Paulo (apóstolo bíblico), em sua carta a romanos, o ser humano cometeu três loucuras na história: trocou o Deus imortal pelo homem mortal, trocou a verdade em mentira e trocou o parceiro sexual do outro sexo – como era “desde o princípio da criação” – por outro do mesmo sexo. Uma outra passagem veemente sobre a relação homossexual é a do primeiro capítulo da Epístola aos Romanos, versículos 26 e 27:

Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição do seu erro.

Na segunda pergunta questiona-se “Houve alguma mudança neste entendimento ao longo dos anos?” Segundo o líder espírita, sua religião acompanha os avanços da sociedade e das questões científicas e por esse motivo o entendimento a respeito da homossexualidade também mudou, o que antes no Brasil era visto como uma doença, hoje a sociedade busca caracterizar como uma condição sexual. O líder católico enfatizou que dos tantos fenômenos históricos da vida humana, muitos deles

passaram por mudanças, assim como a homossexualidade. Para o líder protestante, existe uma evolução humana sim, mas a Palavra (Bíblia) não sofre alterações. Para Hercket (2003) é notória a mudança do entendimento da homossexualidade ao longo dos anos e a religião se adequa ao passo que a sociedade também vai sofrendo transformações. Usava-se o termo pejorativo homossexualismo, tendo o sufixo “ismo” que sugere a doença. Os termos atuais para falar sobre a homossexualidade são comportamento homossexual (atos) e orientação sexual (impulsos, fantasias e desejo homo, hetero e bissexuais). O entendimento da homossexualidade requer uma visão ampla das motivações do comportamento humano, que tem na plasticidade e possibilidade de mudança uma das suas características mais fortes. O espiritismo demonstra uma maior flexibilidade adequando-se às mudanças da sociedade, o protestantismo e catolicismo, no entanto, acreditam na evolução humana, sabendo que a Bíblia não sofre alterações.

A respeito das leis e regras da religião em relação a Homossexualidade na Terceira pergunta, foi unânime a resposta de que não existem leis que proíbam ou condenem, no entanto o líder protestante enfatizou que sua religião não aceita e não faz casamento entre homossexuais. Não existem leis e regras específicas que proíbam o comportamento homossexual, no entanto, o Antigo Testamento condena a sodomia (perversões sexuais) como algo típico da mentalidade pagã e prescreve punições severas. No Novo Testamento, os escritos paulinos denunciam o comportamento homossexual masculino e feminino como um estilo de vida conflitante com os valores da fé cristã (HECKET, 2203).

Assim como na questão anterior, na quarta pergunta a resposta sobre como a sua religião lida com a pessoa homossexual, os líderes disseram que não há nenhum tipo de discriminação dentro do ambiente religioso. O líder protestante, no entanto, fez um respaldo a respeito do Estatuto da CCB (Congregação Cristã no Brasil), o qual rege a

Congregação e não aceita a convivência de pessoas do mesmo sexo. Sendo assim, as pessoas da comunidade devem seguir a doutrina e o estatuto, que tem o respaldo da igreja.

Na quinta pergunta ao serem questionados sobre exemplos de pessoas homossexuais que não foram aceitas na religião, todos os líderes disseram que desconhecem casos, principalmente em sua comunidade, em que homossexuais não foram aceitos.

A sexta pergunta questiona sobre a dificuldade da sociedade em aceitar a homossexualidade, o líder espírita ressaltou o fato de ser difícil aceitar o que é diferente daquilo que consideram certo. O líder católico, deu ênfase no que diz respeito na dificuldade a auto aceitação, dos seus próprios conflitos, não é fácil entender a si mesmo, assim como não é fácil entender o outro. E o líder protestante disse que cada pessoa busca para si um conceito que beneficia a si própria.

Por fim, ao serem questionados se a opinião pessoal coincidia com a doutrina da sua religião, todos disseram que sim. No caso do líder espírita, a doutrina de sua religião é de acolhimento e caridade moral, luta-se para que ninguém seja discriminado. O líder católico voltou a dizer que não há discriminação da igreja. E o líder protestante diz que não aceitam a homossexualidade porque seguem a Bíblia e seus escritos. A página 7, no Capítulo II, Fé e Doutrina do Estatuto da Congregação Cristã no Brasil (2004), afirma:

Art. 20 – A CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL é constituída por uma comunidade que aceita toda a Bíblia Sagrada na qual está contida a infalível Palavra de Deus, estando devotada a Jesus Cristo, Autor e Consumador da Fé, fundada na Doutrina Apostólica.

CONCLUSÃO

De acordo com a análise das respostas, a agência religiosa utiliza-se de duas bases do Comportamento humano para

se relacionar com os seus fiéis e garantir o cumprimento das leis e regras que lhes são expostas sendo elas: o Comportamento verbal junto com os condicionadores de reforçamento (positivo ou negativo) que são: perder o Céu (que é um local, feliz, próspero, de amor, alívio da dor entre outros) e ir para o Inferno (tudo de ruim e doloroso que existe, estímulos aversivos que são imagináveis). Assim sendo, as práticas virtuosas supostamente levará o indivíduo para o Céu, livrando-o do sofrimento que é o Inferno e as práticas pecaminosas serão punidas com reclusão do indivíduo no Inferno após a morte. O importante não é a técnica e sim o quão eficiente foi os reforçadores verbais foram condicionados. A doutrina espírita é uma doutrina de amor e acolhimento e ela influencia a sociedade e sua comunidade nesse sentido. Se a relação básica entre os seres humanos é de amor, como Kardec (1864) ressaltou avaliando a partir de um critério lógico a mensagem de Cristo, este pode se manifestar sobre diversas formas. Para que ele seja efetivado deve estar amparado pela construção do conhecimento, onde sua legitimidade se faz na valorização do outro e da vida, dentro de um equilíbrio harmônico e sustentado numa lógica conjuntiva. Por isso, o amor tem um caráter transdisciplinar, uma vez que é uma essência manifesta em diferentes existências. O Espiritismo não deve condenar ou defender a homossexualidade em si, mas fazer avaliação dos valores que sustentam uma relação. Se forem de dignificação da vida são positivos, independente da forma em que se manifestem. Portanto, não se pode julgar a homossexualidade, mas sim relações homossexuais a partir dos valores que a edificam, o que significa que afirmar a homossexualidade como aberração ou desvio reflete desconhecimento grave da filosofia espírita.

O Catolicismo e a religião evangélica possuem a Bíblia como livro de fé e prática. Seus fundamentos teóricos encontram-se ali, a igreja Congregação cristã ainda conta com um documento que eles seguem, chamado

Estatuto da Congregação Cristã no Brasil, no entanto a bíblia continua sendo o livro regra de ambas as religiões.

E na Bíblia, no livro do Levítico, capítulo 20, versículo 13, afirma: “Se também um homem se deitar com outro homem, como se fosse mulher, ambos praticaram coisa abominável; serão mortos; o seu sangue cairá sobre eles.” De acordo com isso, o posicionamento geral desses líderes é enfatizar que os cristãos não estão livres para exercer sua sexualidade de qualquer jeito, eles estão debaixo de normas que veem desde o principio da criação, no entanto não há discriminação ao homossexual (indivíduo), mas a sua prática (pecado).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÍBLIA, Português. **A Bíblia Sagrada:** Antigo e Novo Testamento, Tradução de João Ferreira de Almeida. Edição rev. e atualizada no Brasil. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

BOSWELL, John. **Cristianimos, Social Tolerância Social e Homossexualidade:** Grupo gay em Westren na Europa formam o início da era cristã no século XIV, Chicago, Fenix. Edição: 1981.

COZBY, Paul C. **Métodos de pesquisa em ciências do comportamento.** São Paulo: Atlas, 2009.

Estatuto da Congregação Cristã no Brasil, Edição 2004.

HECKERT,Uriel. **Homossexualidade:** Aceitação e Mudança. Viçosa. Ed. 284. 2003.

KARDEC, Allan. **O Evangelho Segundo o Espiritismo,** Tradução de Guillon Ribeiro. 131 ed. Brasília: Federação Espírita Brasileira, 1864/2013.

SKINNER, B.F. **O comportamento verbal.** São Paulo: Cultrix, 1978.

SKINNER, B. F. **Ciência e Comportamento Humano.** São Paulo: Martins Fontes. 1953/2003.

WILGES Irineu. **Cultura Religiosa:** as religiões no mundo. 6 ed. Ver. E atual. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.